



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO Nº 13888/2025

EMENTA: REQUER CONSTAR EM ATA MOÇÃO DE REGISTRO DE CUMPRIMENTOS A ESCOLA ESTADUAL EXPEDICIONÁRIOS BRASILEIROS, NO JARDIM SÃO JOSÉ, PELA PASSAGEM DO SEUS 38 ANOS DE CRIAÇÃO, EXISTÊNCIA E FUNCIONAMENTO, CONFORME ESPECIFICA

SENHOR PRESIDENTE,

Apresentamos à consideração da Casa o seguinte:

Foi no dia 23 de setembro de 1987, a data que marca a inauguração oficial do prédio da Escola Estadual “Expedicionários Brasileiros”, situada no Jardim São José, e que, portanto, neste último dia 23 de setembro de 2025, completou 38 anos de existência.

A Escola, atende a Educação Básica no Ensino Fundamental de 5º a 8º anos e Ensino Médio, em paralelo com suas coirmãs privadas e a EMEF Prof. Maria Ignez Lopes Rossi (No Jardim Manoel Penna), e as Escolas de Educação Infantil “Assistente Social Ana Maria Chufalo” e Roberto Felício (Recreio Anhanguera) as quais se somará a nova Escola de Educação Infantil em construção no Jardim Manoel Penna EMEI LINO STRAMBI.

Este conjunto de escolas, atendem as comunidades do Complexo Urbano Sudeste, situado entre as Rodovias Abrão Assed e Antônio Machado Santana e a divisa com o Distrito de Bonfim Paulista no Distrito Sede de Ribeirão Preto.

No ano de 1986, em face da inauguração no ano anterior, em outubro de 1985, do Jardim São José, Conjunto Habitacional construído pela COHAB/RP, com recursos do BNH, foi criada e implantada a EEPG DO JARDIM SÃO JOSÉ, que depois foi denominada Escola Estadual Expedicionários Brasileiros.

Segundo relata, em sua obra “Juntos somos mais fortes: Jardim São José, uma Comunidade de Bairro Especial”, ainda no prelo, de Barbosa Jr., Washington de Bessa, ainda em 1985, antes mesmo de se mobilizarem para a fundação da Associação de Moradores as primeiras lideranças do novo bairro, o Jardim São José (inaugurado em 05 de outubro de 1985), se organizaram para sensibilizar as autoridades da primeira grande necessidade, a implantação de uma Escola Pública que pudesse atender as crianças da comunidade já para o ano letivo de 1986, pelo menos as crianças menores de imediato.





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

A Divisão Regional de Ensino e a Delegacia de Ensino da cidade, sensíveis a esta reivindicação, incluíram a construção de uma escola no bairro na Proposta Educacional Integrada/1985 e no Plano de Obras/1986 como prioridade "A". A esta luta somou-se moradores do Recreio Anhanguera, do Recreio das Acácias, do Núcleo Residencial São Luiz e da Comunidade Rural do Picadão e imediações, vizinhas mais antigas, mas que não dispunham deste serviço público aos seus filhos, e precisavam usar deste serviço no distante bairro da Santa Cruz ou outros.

No dia 11 de novembro de 1985, o então Prefeito Municipal João Gilberto Sampaio (MDB), acolhendo uma solicitação da comunidade encaminhou a Câmara Municipal com o Of. nº 1136/85-CM o Projeto de Lei nº 681/85 que propôs a doação ao Governo do Estado da área institucional "H" do bairro com 7.437,08 m² para que nela se construísse uma Escola Estadual de 1ª grau, projeto de lei que se tornou a Lei Municipal nº 4.801, de 31 de março de 1986.

Dia 12 de dezembro de 1985 foi fundada a Associação dos Moradores e nas semanas seguintes acontece a eleição de sua primeira diretoria, e um de seus primeiros atos, foi, em 21 de janeiro de 1986 ceder as instalações do Centro Comunitário "Sinhazinha Junqueira" do bairro, para que o mesmo fosse adaptado ao funcionamento de três salas de aula para receber, emergencialmente, classes de 1ª a 4ª séries para os novos moradores entre 07 e 10 anos de idade e comunica esta decisão à COHAB/RP, cujo serviço social, sob tutela da Assistente Social ANA MARIA CHUFALO, apoia a decisão.

No dia 21 de fevereiro de 1986 as instalações do Centro Comunitário do bairro estavam adaptadas para o funcionamento das salas de aula, tendo sido nelas implantadas para o ano letivo de 1986 um total de 09 classes em três turnos para aulas emergenciais de 1ª a 4ª séries vinculadas a EEPSG Prof. Sebastião Fernandes Palma em Vila Seixas.

No dia 25 de abril de 1986 a Associação dos Moradores manteve contato com a CONESP a fim de discutir a construção da Escola Estadual no bairro. Por outro lado, sensibilizou-se a Câmara Municipal que na pessoa do então vereador Valdemar Coraucci Sobrinho, com subscrição dos vereadores: Sebastião Xavier, Antônio Marcos e Mauro Mello foi aprovado um requerimento nº 6.974/1986 endereçado e encaminhado ao Governador do Estado com o Ofício nº 41.420/1986 reivindicando o apressamento da construção da escola estadual no bairro.

Na mesma data, 25 de abril de 1986 a Associação dos Moradores acertou com o Governo do Estado o início do fornecimento de merenda escolar na Escola provisória a partir do dia 28 de abril e com a Prefeitura Municipal o fornecimento de verduras e legumes in natura do horto municipal para incrementá-la.

A Associação dos Moradores era a responsável por suprir praticamente todo o material de uso da escola, desde o de secretaria como a merendeira, a complementação da merenda e seu controle, limpeza das salas de aula, material pedagógico, manutenção do prédio e outras mais. Apesar disto, no dia 15 maio de 1986 as professoras designadas para as classes em funcionamento no bairro tentaram, em reunião de pais e mestres, por absoluta falta de visão estratégica e ignorância que eram incompatíveis as atividades escolares e outras atividades comunitárias (fora do horário





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

aulas) naquele espaço, tentando mobilizar a comunidade a se posicionar contra tal situação, pois foram dos horários de aula, o local funcionava como Centro Comunitário, também.

Tanto dos pais como da Associação de Moradores, as mesmas enfrentaram forte resistência à pretensão que rapidamente desistiram do intento.

A partir do dia 16 de maio de 1986 a Associação dos Moradores conseguiu junto a um fazendeiro da região o fornecimento diário de 50 (cinquenta) litros de leite para os alunos da escola que passaram a ser fornecidos e entregues diária e gratuitamente na mesma. , ainda funcionando nas dependências do Centro Comunitário do Bairro.

Em junho de 1986 foi aberto um processo Licitatório para a construção da EEPG do Jardim São José, com custo aproximado de Cr\$ 1.344.462,48 (um milhão trezentos e quarenta e quatro mil, quatrocentos e sessenta e dois cruzeiros e quarenta e oito centavos) com prazo de entrega até o dia 26 de dezembro do mesmo ano. O prédio seria composto de: cinco salas de aula; uma sala administrativa; dois sanitários para professores; 02 sanitários para alunos; um depósito; uma cozinha com despensa e um Pátio coberto. O projeto foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura da Dra. Maria Reis. “

No início de 1987 o prédio da Escola Estadual já estava praticamente concluído, com suas obras tendo sofrido um pequeno atraso em relação ao prazo inicialmente previsto. A Escola Estadual do Jardim São José, foi criada e foi designada como 1ª diretora da escola a professora Adelaide Guimarães Silva que, ainda no Centro Comunitário e com o apoio da Associação dos Moradores visto que nenhum outro funcionário do estado estava designado, abriu e recebeu pessoalmente as matrículas para o ano letivo 1987, para alunos de 1ª a 8ª séries e em fevereiro deram início as aulas, ainda improvisadamente, já no novo prédio, ainda inacabado, para o qual foram recebidos os mobiliários básicos complementados, assim como todo o material de consumo com recursos da Associação dos Moradores.

O espaço onde funcionavam as classes emergenciais foi destinado, ao funcionamento de uma Escola de Educação Infantil comunitária mantida pela própria Associação dos Moradores, levando, com isso, a concentrar no novo prédio escolar quase todas as atividades comunitárias, visto que agora o mobiliário existente no Centro Comunitário, de natureza infantil, não permitia a realização daquelas atividades, no momento.

Em contrapartida a comunidade assumiu para si a responsabilidade pelo apoio a diretora da Escola em todas as necessidades, entre elas: confecção da merenda escolar, gestão da APM e da cantina, manutenção e limpeza do prédio escolar, zeladoria e fornecimento da maioria do material de consumo utilizado, sempre com a boa ajuda dos moradores e de recursos de eventos beneficentes que eram realizados.

No prédio escolar, fora dos horários de aula, funcionavam: as reuniões da Associação dos Moradores, atividades comunitárias, assim como aos finais de semana, além das dependências ficarem abertas para uso pela comunidade (atividades esportivas, recreativas, de lazer e socioculturais) visto que não havia ainda no bairro uma praça pública e espaço para o lazer, eram





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

realizados, aos finais de semana, eventos tanto da Associação dos Moradores quanto das comunidades religiosas, inclusive a missão dominical.

No dia 04 de setembro de 1987, atendendo a uma reivindicação da Associação dos Moradores em conjunto com a Associação dos Ex-Combatentes da II Guerra Mundial de Ribeirão Preto e Região a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou e o Governador do Estado Orestes Quércia sancionou projeto de lei da lavra do Deputado Estadual Mauricio Sandoval que se tornou a Lei Estadual nº 5.772/87 denominando a escola do Jardim São José, de "EEPG EXPEDICIONÁRIOS BRASILEIROS" em homenagem aos bravos heróis que na Segunda Guerra Mundial, com o risco de suas vidas defenderam em Campos de Batalhas e demais missões de guerra os ideais de paz, de liberdade e de democracia para que hoje todos nós pudéssemos livremente sorrir.

No dia 23 de setembro de 1987 o prédio da Escola foi finalmente inaugurado oficialmente, agora completando 38 anos, com uma solenidade onde estava presente o então presidente da Associação dos Ex-Combatentes, expedicionário Silvério Lucas. Da solenidade constou o Hino Nacional Brasileiro, palavras da Direção, jogral apresentado por alunos, palavra do presidente da Associação dos Moradores Washington de Bessa Barbosa Júnior, de representantes dos homenageados, do Diretor da Divisão Regional de Ensino professor José Baptista Filho e do Prefeito Municipal João Gilberto Sampaio. Foi descerrada a placa inaugural, em acrílico, com o nome da Escola e feita uma visita a suas instalações. Presentes ainda: o Secretário Municipal da Educação Prof. Rodarte Balabem, a Assistente Social Ana Maria Chufalo, Chefe do setor Social da COHAB/RP, a Sra. Jacy de Biagi Mendes e o Prof. Lauro Bigelli da Delegacia de Ensino local.

Em face do contexto e da realidade em que a Unidade Escolar foi criada, a relação escola x comunidade, foi implementada de forma invejável a todas as escolas e comunidades de Ribeirão Preto e Região, com uma ação de controle social, participação popular e protagonismo comunitário ímpar, sem igual, portanto.

No dia 03 de novembro de 1987, a convite do Diretor Técnico da Divisão Regional de Ensino de Ribeirão Preto, prof. Geraldo José Dultra, lideranças locais compareceram a uma reunião regional com 508 diretores de escolas vinculadas a Divisão Regional de Ensino, a fim de que prestasse um depoimento porque razão a EEPG Expedicionários Brasileiros era uma das únicas cujo prédio escolar não sofria depredação por atos de vandalismo e lá diante daqueles diretores que reivindicavam diante das autoridades regionais, inclusive do Cel. PM Sebastião Correa de Carvalho, então comandante Regional da Polícia Militar, construção de muros, cercas elétricas, cães e outros instrumentos para suas escolas nossas lideranças puderam informar que na nossa escola, ao contrário, todos os finais de semana os portões eram abertos e o acesso da comunidade era livre e, em função disto, pelo respeito, pela dignidade e pela consideração que se dedicava aos moradores, a contrapartida era sua responsabilidade em usar com cuidado e, portanto, esta era a receita pra





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

sucesso da forma de relação escola x comunidade desenvolvida”, e cujo lema era: “*derrubada dos muros e sua substituição por pontes*”.

O quadro funcional da escola foi completado com Assistente de Direção, Coordenador Pedagógico, Secretária, Escriurário, Inspetor de Alunos e Servente.

A APM – Associação de Pais e Mestres é fundada em 27 de fevereiro de 1988 e logo depois se funda o Grêmio Estudantil “05 de Outubro” órgão representativo dos alunos da Escola. Para a APM é eleito, no dia 10 de março de 1988 o primeiro Diretor Executivo, Guaraci dos Santos Rocha que tem como diretores: Rosa Maria Balieiro Rodrigues, Florinda Moraes dos Santos, Cecília Emiko Inada Hattori, Milton de Oliveira, Maria Rosa Domene de Campos, Adjaime Alves Diniz, Neide Cardozo Silva e Carmem Cecília Bellini Loureiro. Para o Grêmio estudantil foi eleito como 1º presidente o aluno Herbert Alves.

As relações escola x comunidade, como já dito, eram na EEPG EXPEDICIONÁRIOS BRASILEIROS, profundamente intensas, racionais, firmes, leais e respeitadas, ocorrendo sempre sob a égide do diálogo, da cordialidade, mas, acima de tudo, do respeito à liberdade de opinião e pensamento e a preservação dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da transparência. A autonomia e independência da direção da escola nos assuntos administrativos e, na parte que lhe cabia, nos assuntos pedagógicos contrastavam, por outro lado, com a presença e responsabilidade da própria comunidade no controle e acompanhamento par-y-passo das ações pedagógicas, da qualidade do ensino e das necessidades básicas para que elas acontecessem.

Em contrapartida, ainda, a tudo isto, a comunidade, regra geral, merecia da Direção e boa parte do corpo docente mútuo respeito, consideração e apreço. Havia um foco de professores, desacostumados a uma relação democrática e participativa, e mais preocupados com sua própria conveniência e interesse pessoal e corporativo que não conseguia compreender tal base relacional e vez por outra se manifestava com liberdade, mas de forma destoante sem, contudo, abalarem os sólidos pilares sob os quais ela se assentava.

Anualmente, na semana na qual estava o dia do aniversário do bairro e, em especial, no dia do aniversário, 05 de outubro, uma grande festa conjunta organizada pela Associação dos Moradores e pela Escola comemorada a efeméride em grade estilo, com atividades que tinham início as 05h00 com alvorada festiva e concluíam as 24h00 com a queima de fogos que encerrava o show comemorativo, passando por apresentação da fanfarra da escola, manhã de lazer, apresentações diversas, confecção e oferecimento de 3.000 cachorros quentes e igual número de refrigerantes gratuitamente e a confecção de um bolo de aniversário que a cada ano que se passava era acrescido de um metro na sua medida de comprimento, tudo feito pela própria comunidade com a participação voluntária, alegre e altruísta dos moradores.

No meio do ano letivo de 1988 a Associação dos Moradores iniciou um processo de sensibilização política das autoridades, associada à Associação dos Pais e Mestres e ao Grêmio Estudantil da Escola que já estava em funcionamento também, para que o prédio escolar passasse por uma reforma expressiva afim de corrigir algumas falhas de construção e atender a algumas necessidades prementes surgidas e percebidas após o início do seu uso, tais como a troca de





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

forros de madeira de baixa qualidade, revisão de sanitários, transferência do local do quadro geral de energia elétrica, revisão no piso da quadra esportiva e seus refletores e instalação de tela protetora, implantação de portão para a Praça que não existia (apenas o da quadra); construção de calçada, troca dos pilotes de concreto por muro no entorno e revisão elétrica e nova pintura de melhor qualidade.

Também na mesma data a comunidade iniciou gestões para ampliação do prédio escolar, com a finalidade de implantar ambientes ainda inexistentes como biblioteca, sala de professores, laboratório, zeladoria, cantina (que funcionava junto com a cozinha), além de ampliação de salas de aula e o pátio, sala de esportes, do grêmio e outras por conta do início em breve da construção do Jardim Roberto Benedetti, ao lado de nosso bairro, evitando assim que os moradores que viessem residir ali não tivessem que passar pelos mesmos problemas que nossa comunidade pela falta de local para o estudo de seus filhos.

Dia 04 de julho de 1988 a Profa. Adelaide Guimarães Silva deixa a direção da escola sendo substituída pela professora Helena Tácio de Siqueira tendo como assistente de direção a Profa. Iraídes Alves da Silva Cortez que foi mantida no cargo que já ocupava.

No dia 06 de setembro de 1988 o Governador Orestes Quércia esteve em Ribeirão Preto para inauguração do Poliesportivo da Cava do Bosque e naquela oportunidade, por intersecção do Prefeito Municipal João Gilberto Sampaio e do Deputado Estadual Coraucci Sobrinho duas lideranças do bairro Washington de Bessa Barbosa Júnior e René Andrade Lima despacharam com o mesmo na escadaria do avião oficial, na pista do Aeroporto Leite Lopes a respeito das reivindicações de reforma e de ampliação da escola e naquela oportunidade o governador, sensibilizado pelos argumentos apresentados decidiu atendê-las e em 23 de setembro despachou pessoalmente e de próprio punho as solicitações determinando que elas fossem operacionalizadas através do já deputado estadual Valdemar Coraucci Sobrinho que encaminhou formalmente as reivindicações ao Governador do Estado com o ofício 1.588, de 04 de agosto de 1988, depois do pré-contato com o mesmo, na Pista do Aeroporto, já citado, assim ocorreu.

No dia 27 de dezembro de 1988 aconteceram as solenidades de formatura dos primeiros concluintes no 1ª grau da escola. Formaram os alunos: Alessandra Mara Cardoso Borges, Núbia Helena Ribeiro do Nascimento, Paula Renata Domingos, Angélica Ambrósio e Adilson de Oliveira.

No dia 02 de março de 1989, novas eleições acontecem na APM e sua diretoria passa a ser a seguinte: Diretor Executivo: René Andrade Lima e demais diretores: Norberto Peterson, Adi Moreira Rocha, José Luis de Jesus, Lescio Mael, Rita Maria Avezum, Guaraci dos Santos Rocha, Joana Darc Costa Spagnol, José Soares dos Santos, Wladimir Iossi Russo, Helio Pegrussi e Marco Antônio de Oliveira.

Em 1989 foram realizadas no prédio escolar todas as reformas pleiteadas e, em 1990 foram realizadas as obras de ampliação que levaram o mesmo a passar a ter 14 salas de aula, 04 sanitários para alunos, 02 para professores, sala dos professores, secretaria, diretoria, sala para coordenação pedagógica, zeladoria, cozinha, cantina, despensa, sala do grêmio, 02 depósito, laboratório, biblioteca, ampliação do pátio e reservatório d'água.





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Eleita a nova diretoria da Associação de Pais e Mestres que passa a ter como Diretor Executivo Rene Andrade Lima e como diretores: Norberto Petersen, Adi Moreira Rocha, José Luis de Jesus, Rita Pestana, Guaraci dos Santos Rocha, Joana Darc Costa Spagnol, José Soares dos Santos, Wladimir Russo e Helio Pegrussi.

No dia 20 de abril de 1989 acontece à eleição para a nova diretoria do Grêmio Estudantil “05 DE OUTUBRO” da Escola.

Como ocorria desde a implantação da escola, a comunidade consegue permitir que alunos tenha aulas curriculares especiais em locais específicos e passeios e atividades extracurriculares, com o fornecimento de transporte aos alunos para os mais diversos locais, além da participação ativa da escola e todos os eventos estudantis da cidade.

17 de setembro de 1989 a profa. Helena Tácio de Siqueira deixa a direção da Escola e é substituída pela Profa. Iraides Alves da Silva Cortez então assistente de direção da escola.

Início do ano letivo de 1990, a Profa. Iraides. Começa uma série desastrosa de mudanças na escola, extingue o curso noturno e insuflada por alguns professores, conforme registram atas das reuniões da própria APM, decide, ao arrepio da realidade, numa síndrome de pequeno poder, que o processo de cogestão comunitária da escola visto por aqueles como sinônimo de: “bagunça, desordem, indisciplina” e aproveitando-se da necessidade legal de apresentação de requerimento individualizado para cada atividade (até então a Associação dos Moradores se responsabilizada por todas as atividades), numa reunião em 08 de março de 1990, utiliza-se de meias verdades e adulteração do relato de fatos para tentar convencê-los e a supervisora da escola, de que a presença da comunidade ali, em processo de cogestão, tão reconhecida até então, era prejudicial a ação educativa com seus filhos deixando-os estupefatos e transformando o assunto em polêmica não tendo a reunião um final efetivo, porquanto a maioria dos pais presentes levantaram em sinal de protesto e deixaram o local não tendo sido sequer lavrada ata destes fatos, até porque não convinha a diretora.

No dia 15 de março nova reunião é convocada em cima da hora para evitar a presença de um número grande de pais. Nesta reunião comparece a Assistente Educacional para Assuntos Comunitários da Divisão Regional de Ensino, Abigail F. Coelho que sabendo da versão dos fatos pela diretora chega a reunião com a ideia de que a comunidade estava contra a organização e inconscientemente faz o jogo da diretora defendendo isto junto aos pais “organização”, no que tem o apoio efetivo da dita diretora e das professoras que a apoiavam acabando por induzir alguns presentes (boa parte deles não ligados ao Jardim São José) a por omissão deixar a coisa acontecer. A ata da reunião é lavrada pela própria diretora que, com isso, só registra os fatos que lhe convém, não registrando as manifestações contrárias a tese defendida.

Na mesma reunião de 15 de março é eleita a nova diretoria da APM que fica assim constituída: Diretor Executivo: Wladimir Iossi Russo e diretores: Cecília Emiko I. Hattori, Maria de Fátima de Oliveira Santos, Lescio Mael, José Soares dos Santos, Benvinda Maria Ribeiro da Silva, René Andrade Lima, Cândido Francisco Chittero, Rosa Maria Ferreira Dioseghi, Rosa Maria Balieiro Rodrigues, Janete Aparecida Bacadini França, Izaltar Evondina Bataglia.





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

O pai de aluno Wladimir pede demissão em 25 de maio de 1990 em protesto contra os atos da direção da escola e é substituído pelo restante do mandato pelo novo Diretor Executivo eleito em reunião daquela data René Andrade Lima e para a diretoria de Esportes, em 07 de junho do mesmo ano é eleito Aprígio Maciel de Vasconcelos.

Lideranças comunitárias são acionadas no dia seguinte, o assunto se transformar em polêmica e um processo de confronto escola x comunidade tem início. Uma de suas primeiras atitudes como professora é eliminar aulas no período noturno, obrigando todos os alunos nele matriculados a buscar outras escolas longe do bairro.

A então diretora radicaliza em suas condutas e posturas, utilizando-se da ameaça, da opressão, implantando um regime de força, de confronto e de absoluta vaidade na centralização do poder. Exige requerimentos para o uso e indefere a todos, mesmo aqueles originários da própria APM. Tenta convencer, e preliminarmente convence as autoridades estaduais da educação, a partir de meias verdades, que as lideranças não eram legítimas e representativas, utilizando-se de atas de conteúdo propositalmente adulterados para “provar” que teria o apoio da comunidade para os atos que estava praticando e induz seus superiores a erro.

Uma nova reunião é convocada a pedido das lideranças e acontece no dia 22 de março de 1990. Nela os líderes locais buscam uma conciliação e diante da radicalização da diretora resolvem “pagar para ver” e exigem que haja regras para o uso da escola e estas são elaboradas naquela reunião, são cumpridas pela comunidade, mas, não o são pela diretora que usando de todos os artifícios possíveis simplesmente continua indeferindo todos os pedidos de uso da escola.

Outra reunião é convocada para o dia 26 de março, muitos pais não compareceram em protesto, deixando-se representar por suas lideranças comunitárias legítimas, presentes à reunião ainda muitos professores que compareceram diante de ameaças veladas da diretora. Presente ainda, também e mais uma vez, a assistente educacional para assuntos comunitários da Divisão Regional de Ensino que continua tomando posições absolutamente equivocadas de forma inconsciente transformando a reunião num confronto.

A diretora se posiciona, apoiada pelos três professores com afirmações de que as lideranças pretendiam “tumultuar” e “insurgir contra” e, depois de horas e horas de debates acalorados, durante os quais cada vez mais a diretora vai radicalizando e se posicionando ditatorialmente nas afirmações de que não permitiria mais a presença da comunidade na escola, que a escola não era para isso. Cansadas do embate as lideranças comunitárias, diante do apoio ainda que equivocado da Diretoria Regional de Ensino resolvem calar e aceitar o rompimento unilateral procurando assim preservar os alunos desta crise.

No dia 27 de março de 1990 o rompimento foi formalizado com a devolução pela comunidade das chaves das dependências da escola que ficavam sob seus cuidados, a retirada da escola dos funcionários remunerados pela comunidade e dos voluntários que ali prestavam suas atividades, assumindo a diretora, partir daí, a manutenção do prédio escolar, e a passa a manter sob chaves, cadeados e opressão ditatorial.





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Não bastasse isto, a Associação de Pais e Mestres estava realizando, quando estes fatos iniciaram, um torneio interclasses aos finais de semana e para tanto no final de semana seguinte os jogos continuaram ocorrendo na quadra da escola que fora aberta pelo funcionário da obra de ampliação que estava em andamento, ao que, àquela diretora tomando conhecimento disto acionou a Polícia Militar contra o presidente da APM e demais diretores ali presentes, criando uma situação de conflito e muito constrangimento que somente não descambou para a violência, diante do bom senso dos policiais presentes e da não vontade de confronto dos moradores e diretores da APM e lideranças presentes que, por sua vez, diante destes fatos apresentaram, obviamente a demissão de seus cargos para os quais, apressadamente foram carreados pessoas do interesse e da conveniência da diretora.

No dia 11 de abril de 1990, por ofício protocolado sob o nº 7.408/31/90 lideranças da comunidade denunciam os fatos ao Governador do Estado, que a encaminhou ao Secretário de Estado da Educação que por sua vez exigiu esclarecimento da Diretoria Regional de Ensino e da Delegacia de Ensino local.

Nesta altura a Escola que havia sido modelo para a região nas relações escola x comunidade, tinha outra realidade: transferências de alunos para outras escolas quase que diárias, reduzindo drasticamente o quadro discente ainda que com grandes sacrifícios aos mesmos e seus pais pela necessidade do transporte; torneiras, vidros, sanitários, luzes, fechaduras quebrados, equipamentos e instalações deterioradas, sem qualquer tipo de consciência de alunos pela preservação e conservação da escola no horário escolar, indisciplina generalizada, porque a diretora, apesar de diretora ditadora não tinha competência e tampouco era eficiente o suficiente para gerenciar a escola. Usava métodos que os alunos desconheciam, pressão, opressão, ameaças e outros que se contrapunha frontalmente com a situação histórica anterior por eles vivida de diálogo, respeito, conscientização e rigor com afeto.

Os órgãos locais, pressionados por seus superiores foram enfim verificar realmente o que ocorria e dois fatos aconteceram: primeiro, descobriram que a Profa. Iraídes ocupava irregular e ilegalmente a direção da escola, pois, ao eliminar as aulas noturnas da escola ela havia extinguido automaticamente o cargo de assistente e, portanto, nele não poderia estar para assumir a direção. Por outro lado, ao verificarem "in loco" a situação da escola constataram a estarrecedora realidade, constataram que tinham sido enganados, o processo que ela havia implantado não tinha e jamais teve qualquer apoio da comunidade, que falsamente ela os havia demonstrado por documentos forjados e a então ESCOLA-MODELO nada mais era do que um caos completo: administrativa, pedagógica, física, social e disciplinarmente.

O ofício chega à escola para ser informado, juntamente com a informação de que a Profa. Iraídes seria exonerada, esta juntamente com os mesmos professores que alimentavam a crise tenta, ainda no dia 25 de maio de 1990, buscar o apoio da comunidade numa reunião onde a maioria dos presentes eram professores. Os professores que insuflaram o processo tentam formalizar um abaixo assinado de apoio e exigência da permanência da diretora, a ideia, porém, não prospera e morre pela absoluta falta de apoio das pessoas.





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

O Diretor Executivo da APM pede demissão. Uma ata é lavrada com o intuito de demonstrar falso apoio da comunidade e que o que realmente ocorria era só uma denúncia pessoal do líder comunitário Washington de Bessa Barbosa Júnior que não teria representatividade e legitimidade para fazê-lo, essa tentativa não recebe apoio dos moradores e pais de alunos, enfim nenhuma das táticas funciona e a professora Iraídes deixou a escola definitivamente em junho de 1990, praticamente dela escorraçada, sem qualquer apoio de alguém, nem mesmo das três professoras que a insuflara e que a esta altura já viravam casaca posicionando-se falsamente contrárias a todas estas ocorrências, alegando que tinham sido enganadas, também..

O simples fato de a pseudodiretora deixar a escola já interrompeu por si mesmo o processo de deterioração pedagógica, administrativa, física e disciplinar da unidade de ensino, mas, não recuperaram as condições de escola modelo e o grau de invejável compromisso, comprometimento e participatividade da comunidade, que na realidade nunca mais pode ser reconquistado pelo grau de desconfiança criado, até os dias atuais.

Imediatamente a saída da diretora irregular, chega à Escola a professora Izabel Niza Sabaraense Gerônimo, designada como diretora e que recebeu a ingrata missão de juntar os cacos e tentar uma reaproximação com a comunidade, missão que, apesar de toda a dedicação, sensibilidade e competência que demonstrou, somente foi possível em parte.

Jamais o processo histórico construído anteriormente foi recuperado, ficando e ainda permanecendo até os dias atuais, no inconsciente popular como uma barreira de desconfiança sempre presente em todas as relações escola x comunidade. As professoras que insuflaram o processo, por conveniência, oportunismo, ignorância e irresponsabilidade absolutas, tentaram repetir suas ações com a nova diretora mas, desta vez, foram pronta e rigorosamente interrompidas com veemente autoridade por quem sabia evitar e não alimentar este tipo de ato e atitude de semear discórdia por mero prazer, vaidade e ego, e o fez sem abdicar do cumprimento dos dispositivos legais, restabeleceu à comunidade o direito de utilizar o prédio escolar no período ocioso para suas atividades. A verdade, enfim, se sobrepôs à mentira, mas, lamentavelmente, era tarde demais.

A Profa. Izabel conseguiu sim, na sua passagem pela escola coibir a criação e o incentivo a crises gratuitas por parte de alguns professores comodistas e sacanas; restabeleceu, dentro do possível, as relações amistosas escola x comunidade; colocou em dia a situação administrativa e pedagógica; resgatou a disciplina com diálogo e com o rigor sem agressividade. A comunidade, por outro lado, apesar de algum distanciamento maior, providenciou pelo menos, de imediato, a suas expensas os reparos no prédio escolar retornando-o a sua condição anterior.

A sol da democracia e do bom senso voltou a brilhar na escola. As trevas da ditadura, dos atos de opressão, vaidade e grosseria de uma intrusa, ficaram no passado e na história da escola, como passagem triste, mas de necessária lembrança para que não se repitam. Os triunfos da verdade, da justiça e do diálogo foram importante lição a todos e assim em 16 de agosto de 1990, depois que algumas lideranças da própria comunidade reconhecerem seus erros e que apoiaram inconsequentemente os fatos ocorridos, a Associação dos Moradores agradeceu ao Governador do Estado o apoio e a interferência positiva na solução do conflito e deu por encerrado o grotesco período de conflito que as relações escola x comunidade passaram.





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Ainda em 1990, as novas instalações da escola são inauguradas, agora mais amplas e adequadas. A inauguração recente do Jardim Roberto Benedetti ampliava sobremaneira a demanda e quantidade de alunos.

Em 22 e 23 de dezembro de 1990 acontece a solenidade de formatura no ensino fundamental dos alunos: Alessandra Evelise França, Cristiano José da Silva, Elaine da Silva Santana, Fabiana Oliveira Santos, Ivone Cecília de Paula Giordano, Julita Felipello, Ricardo Alexandre Silva, Ricardo José Neves do Nascimento e Wolney Maciel de Vasconcelos.

12 de março de 1991, novas eleições ocorrem para a APM, sendo eleito Diretor Executivo a sra. Joana Darc Costa Spagnol e como diretores: Sergio Pires de Lima, Lescio Mael, Jair José da Silva, Plínio Alves de Souza, Maria Célia Costa, Aprígio Maciel de Vasconcelos, René Andrade Lima e Rosa Maria Balieiro Rodrigues.

No ano letivo de 1991 a escola passa a ter uma zeladoria. O uso pela comunidade das instalações da escola no período ocioso volta a acontecer, porém, de forma muito acanhada e desconfiada, e muito aquém do que ocorria no passado. A comunidade não consegue superar inteiramente, o trauma da ruptura de 1990, situação que se ameniza ao longo do tempo, sem, contudo, qualquer possibilidade de ser recuperada nos níveis em que foi interrompida.

Em 1991, nos dias 21 e 22 de dezembro acontece a formatura dos concluintes do ensino fundamental daquele ano letivo, sendo eles: Alexsandro Marques da Silva, Aluizio Francisco Pizani Filho, Carlos Augusto Filipello Júnior, Cláido Roberto de Paiva, Adriana Alves, Ana Cristina Pereira Jardim, Arlete Alves, Carmen Célia Momenso Koagura, Fabiana Seredynsky dos reis, Gláucia Cristina Bazan, Ivanilda Aparecida dos Santos, Juliana Cristina de Oliveira, Luciana Beatriz Giordano, Maraluci Zapparoli, Simone Menezes de Sousa e Janaina de Aguiar Chichorro.

Um grande esforço é realizado para se tentar recuperar o grau de participação da comunidade na escola e alguns frutos desta tentativa dão resultado. A comunidade se mobiliza na APM e consegue boas melhorias para a escola, como acortinamento para as salas de aula, instalação de ventiladores em todas as salas e uma condição financeira para a APM que permite atender a todas as carências de alunos quanto a material pedagógico. Nos dias, 10 e 12 de março de 1992, novas eleições da APM ocorrem e a nova diretoria fica assim composta: Diretor Executivo: Joana Darc Costa Spagnol, reeleita e os diretores: Sergio Pires Lima, Rosa Maria Belieiro Rodrigues, Lescio mael, Cláudio Cabral Borges, Maria Célia Costa, Guaraci dos Santos Rocha, René Andrade Lima, Maria Célia Barbosa Borges.

Dia 10 de abril de 1992, deixa a direção da escola a profa. Izabel Niza Sabaraense Gerônimo que é substituída pela assistente de direção Profa. Rosa Maria Rodrigues Balieiro, assumindo, em função disto como Assistente de Direção a Profa. Neuza Maria Galli Correa e, posteriormente, em 09 de outubro de 1992 a Profa. Maria Zoe de Barros Vinhas.

Nos dias 18 e 19 de dezembro de 1992 aconteceram as solenidades de formatura dos formandos no Ensino Fundamental do ano letivo, concluíram a 8ª série os alunos: Adriana Dolores Lopes, Adriano Quiqueto, Alessandro Aparecido Sarraipo, Ana Fábria Oliveira dos Santos, André Iossi Russo, André Roberto Meneghini dos Santos, Danilo Hervas, Edna Marta Graciano, Ednéia Regi





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Carreiro, Fábio Augusto Vigna, Fernanda Fernandes de Souza, Irene Lourdes dos Santos, Joaquim Antônio da Silva Netto, Kleber Roberto Tavares Godinho, Luciano Marcelo da Silva, Maria de Fátima Oliveira Santos, Marilda Geralda de Carvalho, Marta Aparecida Evangelista Martins, Renata da Silva Cassiano, Rosângela Gonçalves dos Santos e Thiago Castro Neves.

Em 04 de janeiro de 1993 – Assume a direção da escola o Prof. Nelson Pereira de Oliveira permanecendo na assistência de direção a Profa. Rosa Maria Balieiro Rodrigues.

Ano letivo de 1993, a EEPG Expedicionários Brasileiros é declarada Escola Padrão da forma prevista na Lei Complementar Estadual nº 708, de 08 de janeiro do mesmo ano. A Caixa de Custeio é criada e a escola tem ampliado sua autonomia e passa a integrar um sistema inovador com novo calendário, jornada, capacitação do corpo docente para as práticas, técnicas e metodologias de ensino voltados a realidade local, avaliação, participação comunitária, ampliação de recursos materiais e humanos e toda uma série de novidades positivas para a qualidade do processo ensino e aprendizagem nela desenvolvido. Tendo na direção o Prof. Nelson Pereira de Oliveira, Assistente de Direção Profa. Rosa Maria Balieiro Rodrigues, no dia 04 de março, depois de longos debates com a comunidade o Plano Diretor da Escola é concluído e aprovado pelo Conselho de Escola e no dia 15 de março merece a homologação do Delegado de Ensino, após receber da equipe de supervisores da Delegacia de Ensino a análise e o parecer dos professores supervisores Mari Inez da Costa, Ruth de Campos Munis e José Custódio de Matos, nos seguintes termos: “O Plano diretor apresenta coerência com a realidade do papel da educação, possibilitando o crescimento do indivíduo e a formação do cidadão através da melhoria da qualidade do ensino. (...) pela HOMOLOGAÇÃO, à consideração do Senhor Delegado de Ensino”.

06 de julho de 1993, o Prof. Nelson deixa a direção, assumindo como diretor da escola o Prof. Osvaldo Mazzola Garrido, mantendo-se na assistência de Direção a Profa. Rosa Maria Balieiro Rodrigues e posteriormente, a partir de março de 1995 a Profa. Elsa Cândida Toledo Ubeda.

Ainda em 1993, por meio de ofício de 20 de janeiro ao Governador do Estado Luiz Antônio Fleury Filho, a Associação dos Moradores começa a luta pela implantação do 2º grau (ensino médio) na Escola, pois os primeiros alunos (que ingressaram em 1986) concluiriam o 1º grau (ensino fundamental) e teriam que deixar o bairro para continuar seus estudos. Naquele ano não se conseguiu sensibilizar as autoridades do ensino que entendiam não haver demanda significativa para tanto. Assim a partir de dezembro, associados a outras comunidades da zona lesta da cidade passamos a lutar pela implantação do 2º grau no Jardim Iguatemi.

Na eleição da Associação de Pais e Mestres, dia 13 de março de 1993 foi eleito como seu Diretor Executivo: Cláudio Cabral Borges, tendo como diretores: Wanda Marina Correa Paschoarelo, Rita Maria Avezum, Joana Darc Costa Spagnol, Maria de Fátima Pestana de Andrade Canuto, Solange Maia Melo, Lescio Mael, Maria Célia Barboza Borges e René Andrade Lima.

No dia 21 de agosto de 1993 acontecem eleições na escola para o Grêmio Estudantil “05 de outubro” para a qual concorrem quatro chapas: CHAPA 01 – AMIGOS REUNIDOS, sob a presidência do aluno André Luiz Ortiz da Silva; CHAPA 02 – ESCOLA LEGAL, sob a presidência do aluno Frederico Cristino Banionis; chapa 03 – TIRADENTES sob a presidência da aluna Fernanda de A. Chichorro e; CHAPA 04 – DE MAÕS DADAS, Sob a Presidência da Aluna Thais Maria Ribeiro.





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Concluíram o ensino fundamental, com solenidades de formatura ocorrendo no dia 17 de dezembro de 1993 os alunos: Ana Paula de Souza Azenha, André Luiz Borges da Silva, Clayton Andrei dos Santos, Daniela Bandeira Vaz, Edivânio Sergio de Souza Gonçalves, Eduardo cruz, Elton Norio Tanaka, Érika Fabiana de Souza Pimentel, Fabiana de Araújo Prates Rodrigues, Fátima Mariza Gonçalves Nunes, Fernanda Aleixo Chuffi, Francisco Carlos de Castro Ribeiro, George Henrique Pereira Jardim, Honório de Sá Rodrigues, Ilda de Oliveira Paixão, João de Melo e Silva, Jonas de Melo e Silva, José Aparecido Rodrigues, Kelly Cristina Pereira, Luciana Aparecida Ribeiro, Luciano Greggi, Luiz Ricardo de Carvalhop Assis, Márcia Maria Martins da Silva, Marcos Henrique Meleti de Castro, Mário César Bonfá Paixão, Patrícia Aparecida Tostes, Ricardo Silva Campagnolli, Rosana Valadares de Almeida, Sabrina Moreira Rocha, Sheila Maria Ribeiro, Sílvia Maria Figueiredo, Simone Ferreira da Silva Perdigão e Viviane Cristina Damario.

Em 07 de março de 1994, mais uma vez ocorrem eleições na APM sendo eleita a seguinte diretoria: Diretor Executivo: Maria de Fátima Pestana de Andrade e diretores: Cláudio Cabral Borges, Rosa Maria Balieiro Rodrigues, René Andrade Lima, Cláudio José Ananias, Solange Maia Melo, Célia Regina Parreira de Freitas Magionni, Patrícia Maria Alves Carneiro Denecke e Mario César Bonfá Paixão.

No dia 06 de março de 1995. Mais uma vez ocorre eleições na APM sendo eleitos: o Diretor Executivo: Cláudio Cabral Borges e os diretores: Anésia Borges da Silva, Rosa Maria Belieiro Rodrigues, Wanda Marina Correa Paschoarello, Regina Aparecida Ribeiro Borges, Rita Maria Avezum, Luiz Carlos Raposo, Creusa Aparecida Pereira, Maria Aparecida Faganello Rosa.

Em 08 de maio de 1995, o Brasil comemorou os 50 anos do final da Segunda Guerra Mundial e em Ribeirão Preto solenidades acontecem na Escola com a presença de tropas do Exército Brasileiro, e Expedicionários, residentes em Ribeirão Preto e Região. Todas as salas do prédio escolar, receberam nomes ligados à participação brasileira naquele conflito mundial. Um canhão 37 mm anticarro é instalado como monumento no interior da escola e sob ele uma placa registra os dizeres *"No silêncio desta arma a esperança de que um dia todas as outras se calem e o mundo possa efetivamente viver em paz"*. Este monumento acabou sendo retirado durante uma reforma em que os jardins internos foram substituídos por pátio retornando à Associação dos Ex-Combatentes a quem o mesmo pertencia. A placa permanece no jardim da escola onde se planeja futuramente a instalação de um Monumento votivo aos Expedicionários Brasileiros No mês de setembro de 1995, a escola participa ativamente dos Jogos da Primavera e além de obter importantes resultados esportivos, ainda consegue eleger a aluna Viviane Borges da Silva, então aluna da 8ª série do 1º grau como a Rainha dos Jogos.

No dia 31 de janeiro de 1996, o prof. Osvaldo Mazzola Garrido deixa a direção da Escola, assumindo a direção a profa. Rosa Maria Rodrigues Balieiro que mantém como assistente de direção a profa. Elsa Cândida Toledo Ubida.

Em 20 de março de 1996 – Eleição da APM, cuja diretoria passou a ser a seguinte: Diretor Executivo: Paulo Valera, diretores: Lucio de Carvalho Sobrinho, Elsa Cândida Toledo Ubida, José Luis de Jesus, Lourdes Laura Wiermann Ramos, Vera Lucia Nogueira Silva, Célia Regina P. de Freitas Magionni, Adriana Martins Fábio Afonso e Maria Célia Barbosa Borges.

Em Abril de 1996 assume a direção da Escola a Profa. Magda Lucia Renesto Dultra. Em 27 de fevereiro de 1997, são realizadas as eleições da APM sendo eleitos: o diretor executivo: Lourdes Laura Wiermann Ramos e diretores: Isabel Cristina da Silva Angeloti, Rita Maria Avezum,





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Lúcio de Carvalho Sobrinho, Maria Célia Barbosa Borges, Vitor Leonardo Mendes Sanroman, Célia Regina Parreira de Freitas Maggioni, Mariangela Lelis Viana Melo e Thereza Silva.

No dia 05 de março de 1998 acontecem mais uma vez eleições para a APM sendo eleitos: Diretor Executivo: Mariângela de Lelis e os diretores: Márcia Pimenta Campos, Rita Maria Avezun, Francisco Bragança, Wanda Marina Corrêa Paschoarello, Mrta Sueli Jurioli, Célia Regina Magioni, Carmen Sílvia de Oliveira e Wilma Quintino de Oliveira Gonçalves.

No ano de 1998 passam pela direção da Escola nos afastamentos da titular a Prof. Célia Regina Parreira Freitas Magioni, a profa. Zilda Alves Toledo. Em 08 de março de 1999 – Eleição da nova direção da APM que ficou assim constituída: Diretor Executivo: René Andrade Lima e os diretores: Lúcio de Carvalho Sobrinho, Regianete Aparecida Nunes Pereira, Armando Germano Lopes, Maria Helena Ferreira Gomes, Wanda Marina Corrêa Paschoarello, Rosângela Maria Gomes Alves, Sueli de Oliveira e marta Sueli Jurioli.

Em 1999 passam pela direção da escola nos afastamentos da titular a Profa. Maria Teresa Afonso que é substituída pela Profa. Neuza Maria Brunatti Flório que permanece de 07 de abril até 05 de abril na direção da escola.

Em função das constantes trocas de direção, a escola perde sua qualidade pedagógica e disciplinar chegando a registrar casos de violência e até mesmo de vandalismo, durante horário de aula, situação inusitada e que somente consegue ser controlada com a chegada da Profa. Neuza na direção a qual, permanecendo um tempo maior na função consegue desenvolver um projeto mais consistente e um certo controle é restabelecido.

Em 17 de dezembro de 1999 ocorre a formatura de conclusão do ensino fundamental da escola, sendo concluintes da 8ª série os alunos: Alessandro da Silva Borges; Aline Fernanda de Paula Ferreira; Ana Paulo de Oliveira Alves; Adrey Kleber Scarpino Massaro; Aline Pereira dos Santos; Angélica Cantieri Vedovato; Camila Steli de Paula; Claudia de Paula Monteiro; Claudilene Maria Soares Damasceno; Daiane Aparecida Ramos da Costa; Daniele dos Santos Cicione; Daniel Hypolito Júnior; Diego José Dioseghi; Diojanes de Oliveira Neto; Douglas Willian Borges; Eduardo Pereira dos Santos; Elis Mara Ramos; Elisa Yuri Silveira Bozzolo; Felipe Lopes dos Santos; Gabriel Ferreira da Rocha; Janaina Meleti de Castro; Jaqueline Meleti de Castro; João Paulo Barbosa Cintra; Juliana Maria de Lima; Kátia Luiza Cardozo; Laura Mendes Brandão; Leandro Barbosa Paviato; Lílian Mariani Salomão; Lucas Padovan de Souza; Lucas Luiz de Carvalho; Luciano Souza Andrade; Luiz Gustavo Dutra Costa; Luis Leonardo Belchior Crepaldi; Maicon Ernesto Hyppolito Galvani; Marcelo Lúcio de Menezes; Marcelo Wiermann Ramos; Marco Antônio Franco Filho; Mariana Paschoarello; Mariele de Lourdes Ferrari; Marina Balieiro Pereira; Mário Sergio Ribeiro; Maristela Paula Giordano; Maicon Fernandes dos Santos; Nilton Luiz de Oliveira Neto; Patrícia Aparecida do Carmo; Paulo Roberto Gomes Jardim; Priscila Cristina de Souza Zanfrille; Rodrigo Pereira Bothelo;





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Stella Maisa Belchior Crepaldi; Talita da Silva Melo; Thiago Junio Ferreira da Silva Perdigão; Thiago Gonçalves de Abreu; Wesley dos Santos Cicione; Wilson Roberto Lima Junior.

Em 08 de março de 2000 - A diretoria da APM ficou assim composta: Diretor Executivo: Aparecida de Fátima Cantador e os diretores: Ana Maria Batista dos Santos, Maria de Lourdes C. Silva Nicolela, Carmen Silvia de Oliveira, Clarice Aparecida de Paula Monteiro, Décio Peres, Regiane Petean dos Santos, Tânia Helena Gracinda.

No ano 2000 passam pela direção, no afastamento da titular a Profa. Rosana Rego de Moraes e a profa. Márcia Pimenta Campos.

No dia 19 de março de 2001, todos os membros da APM eleitos em 2000 foram reeleitos, permanecendo a sua direção com a mesma composição.

No ano de 2001 a Profa. Magda deixa a direção da escola sendo substituída pela Profa. Fátima Mara Gazinato. passam pela direção no afastamento das titulares: a profa. Maria de Lourdes Castro Silva Nicolella, a Profa. Rosa Maria Vital dos Santos Pinho, a profa. Telma Elena dos Reis Valdevite.

No dia 27 de março de 2002 – A diretoria da APM passa a ter a seguinte composição depois da realização de novas eleições: Diretor Executivo: Joselis Walda Dutra Costa e os diretores: Mariangela de Lellis Viana Melo, Vera Lucia Coimbra Pedroso, , Maria de Lourdes C. Silva Nicolela, Sueli de Oliveira, René Andrade Lima, Gilmar Paula de Aguiar e Solange Rodrigues Barbosa Ambrósio que em 23 de setembro foi substituída a pedido pelo senhor Francisco Bragança para o restante do mandato.

Em 23 de agosto de 2002, é contratada a empresa Cribler Projetos e Construções Ltda, mediante procedimento licitatório para realizar obras de cobertura da Quadra Poliesportiva da Escola pelo valor de R\$ 39.948,34 (trinta e nove mil novecentos e quarenta e oito reais e trinta e quatro centavos).

No afastamento da diretora titular passam pela direção da escola no ano de 2002: a Profa. Maria Tereza de Pádua Santoro Negrão de fevereiro a julho de 2002 e o Prof. Jorge Lemasson Azenha de julho a dezembro de 2002.

Em 12 de março de 2003 – Novas eleições da direção da APM que passa a ter a seguinte constituição: Diretor Executivo: Joselis Walda Dutra Costa é reeleita, integrando a diretoria como diretores, ainda: Maria de Lourdes Castro Bessa, André Marcelo Ruiz, Olinda Silva Gonçalves, Loures Laura Wierman Ramos, Orlando Aparecido Fernandes, César Augusto Bezutti Moreira, Maria de Lourdes Castro Silva Nicolela e Vera Lucia Coimbra Pedroso.

No ano de 2003 no afastamento da diretora titular, passam pela direção da escola: a Profa. Maria Aparecida Sanches Gonzáles que é substituída pela Profa. Damiana Nadia da Silveira Barroso que permanece na função durante todo o restante do ano letivo de 2003 e todo o ano letivo de 2004 tendo como assistente de direção a Profa. Maria Rita Caione Musselli.





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Ano de 2004 é implantado na escola o “PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA” e em função disto a Escola volta a ser aberta livremente a comunidade aos finais de semana como ocorria entre 1987 e 1990, agora não mais como uma atitude local, mas como um programa de governo. Também neste mesmo ano são instaladas classes de ensino médio na escola no período noturno.

No dia 22 de abril de 2004 – Nova diretoria da APM – Diretor Executivo: André Marcelo Ruiz e como diretores: Célia Antônia de Andrade Belezim, Maria Rita Caroni Mucelli de Araujo, Solange Duzzi Dandaro, Olinda Silva Gonçalves, Renata de Paula Soares, Maria de Lourdes Verdum Fuccile, José Eduardo de Freitas Raposo, Vera Lucia Coimbra Pedroso.

Em setembro de 2004 alunos da Escola participam dos Jogos do Programa Escola da Família obtendo algumas vitórias expressivas e ainda, alguns destes alunos, destacam-se por sua qualidade técnica esportiva pessoal e são convidados a integrar equipes da cidade.

Em 12 de dezembro de 2004 a Profa. Damiana deixa a direção da escola sendo substituída pela Profa. Flávia Fernanda de Figueiredo Lautenschlager.

Ano 2005 – Acontecem eleições para o Grêmio Estudantil “05 de outubro”. O aluno Renato Falcone Bessa é eleito presidente.

No dia 10 de março de 2005 – Eleições da APM cuja composição da diretoria ficou assim: diretor executivo: foi reeleito André Marcelo Ruiz e para diretores: Célia Antonia de Andrade Belezim, Maria Rita Caroni Mucelli de Araújo, Solange Duzzi Dandaro, Olinda Silva Gonçalves, Renata de Paula Soares, Maria de Lourdes Verdum Fuccile, celeste Aparecida Coral Longo e Vera Lucia Coimbra Pedroso.

Em junho de 2005, a profa. Flávia deixa a direção da escola sendo substituída pela Profa. Marlene Pamaggio Picolé que atualmente exerce a função em decorrência do afastamento da titular que continua sendo a Profa. Fátima Mara Gazignato que permanece afastada junto a Delegacia de Ensino local. Permanece como assistente de direção a Profa. Maria Rita Caroni Mucelli de Araújo

E assim segue a história da Escola, em que determinado tempo, por dispor de vagas, passa a atender alunos moradores do assentamento da reforma agrária da Fazenda da Barra, transportados em ônibus escolares.

Outros diretores passam pela Escola, até a chegada, em 2020, da atual diretora, **Profa. MICHELINE CASELLI DE OLIVEIRA**, titular e moradora da Comunidade, que inicia com sua equipe escolar, um processo de resgate da qualidade didático-pedagógica e de boas relações comunitárias, que se encontra em processo, e com a eleição pela Comunidade de um vereador à Câmara Municipal de Ribeirão Preto, em 2021 e a reeleição de 2025 a 2028, recebe o apoio parlamentar a estas ações.

Desde sua inauguração, funcionam na Escola, durante as eleições oficiais, seções eleitorais, atualmente em número de dez, com mais de 3.000 eleitores manifestando ali, nas urnas eletrônicas, sua cidadania.

A comunidade volta a utilizar o prédio escolar, fora do horário de aula, para atividades comunitárias, por meio da Associação de Moradores, e a prestar apoio as iniciativas comunitárias e escolares da Unidade Escolar, de igual forma, mas não mais como no passado.





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Em 2025 o Bairro Jardim São José, dia 05 de outubro completa 40 anos de existência, e sem dúvida a Escola Estadual Expedicionários Brasileiros é referência comunitária e para os moradores, notadamente crianças e adolescentes, que passaram ou ainda moram no bairro, muitos dos quais, daqueles pioneiros nos anos 80, hoje já pais e até mesmo avós, e alguns repetindo o mesmo caminho de seus pais e avós.

Alguns citados nesta história, infelizmente já não mais se encontram entre nós, de saudosa memória, mas, que os atuais moradores fazem questão de honrá-los e dar sequência na história comunitária, que ajudaram a construir, aos quais estendemos estas homenagens ora propostas.

Posto isto, requeremos, ante o exposto, com fundamento no inciso X, da alínea “a”, do artigo 8º da Lei Orgânica Municipal, à nobre Mesa Diretora desta Casa de Leis, na forma Regimental, e após ouvido o Plenário da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, seja registrado na ata de nossos trabalhos na presente sessão, em nome de toda a população de Ribeirão Preto e deste Poder Legislativo, **MOÇÃO DE CUMPRIMENTOS À ESCOLA ESTADUAL “EXPEDICIONÁRIOS BRASILEIROS”, PELA PASSAGEM DOS 38 ANOS (1987/2025) DE INAUGURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAQUELA UNIDADE ESCOLAR NO JARDIM SÃO JOSÉ EM RIBEIRÃO PRETO.**

E que se officie desta moção, pela luta em prol da causa, para com:

A Prof. MICHELINE CASELLI DE OLIVEIRA, Diretora da Escola, e em nome dela a todo o corpo de gestão, administrativo, docente e discente da EE Expedicionários Brasileiros, os quais podem ser encontrados à Rua Orivaldo Braga 35, Escola Estadual, 14098-069, Ribeirão Preto, SP;

- **À Profa. MARCELA ALEIXO DA SILVA ZAPPAROLLI**, Diretora Regional de Ensino, e em nome dela a todo o corpo de gestão regional da Secretaria de Estado da Educação e Rede Estadual de Ensino, da qual a EE Expedicionários Brasileiros a íntegra, em especial a Supervisão de Ensino, os quais podem ser encontrados na Avenida 09 de Julho, 378, Jardim Sumaré, 14025-000, Ribeirão Preto, SP;
- **À Sra. MÔNICA PEREIRA DE SOUZA MORAES**, Presidente da Associação de Moradores da Comunidade do Jardim São José, e por meio deste a todos os moradores do Jardim São José e dos demais moradores do Complexo Urbano Sudeste cujos filhos estudam ou estudaram na EE Expedicionários Brasileiros. Os quais podem ser encontrados à Rua José da Silva Mello, 280, Entrada “A”, Centro Comunitário, Jardim São José, 14098-110, Ribeirão Preto, SP.
- **Ao Sr. Prof. Renato Feder, Secretário de Estado da Educação**, que pode ser encontrado em Edifício Caetano de Campos, SEESP, Praça da República, 53 – Centro, 01045-903, São Paulo, SP.





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Sala das Sessões, 24 de setembro de 2025.

MATHEUS MORENO
Vereador - MDB



